

Cabecinha a escolhe-lo, pega nos dois garotos pelas orelhas e colloca-os a ambos junto do chafariz da Vera-Cruz. E empurra-os com o bico da bota: a um pela rua do Gravito, Carmo e rua da Estação; a outro pela rua do Seixal e estrada do americano, fazendo com que este, ao portal da quinta do patrão, o patrão Jayme, volte para cima, direito á Estação. Chegados aqui os dois garotos, o patriota, que os tiver coçado com o bico da bota e lhes tiver sacudido as orelhas, se fôr capaz d'isso, e não tiver desistido, de nojo, agarra-os novamente pelas orelhas, esfrega-os de nariz um no outro, e pergunta-lhes: ao primeiro, se não viu, do lado direito, e ao segundo, do lado esquerdo, terrenos convenientes para o hospital. Mas, depois, o patriota que os faça ainda percorrer, sempre acossados pelo bico da bota, desde a porta do bispo até ao Senhor dos Afflictos e quando aqui chegarem, que os faça parar e, então com uma chibata nas orelhas, e não agarrando-lh'as, que se suja, que lhes pergunte novamente se, quer do lado direito, quer do lado esquerdo, não viram novos terrenos, em excellentes condições, para a construção d'um hospital.

A garotada mais suja, repetimos, que tem apparecido em Aveiro.

E voltaremos ao assumpto.

A VARIOLA

Recrudescer assustadoramente em Lisboa e no Porto.

Em ambas aquellas cidades se tomam as mais energicas providencias, combatendo a propagação da terrivel epidemia, que apesar da lucta contra ella sustentada em esta e em aquella, continua a alastrando e desenvolvendo-se d'uma maneira verdadeiramente aterradora.

Aqui, porém, tudo dorme e nem a mais pequena prevenção se tem tomado, apesar de todos os dias chegarem pessoas que fogem aos horrores do mal, e aos rigores da fiscalisação medica, tendo apparecido em Cacia, um individuo ha pouco chegado, varioloso, entrando já em convalescencia e tendo sido encontrado a trabalhar pelo nosso amigo o sr. dr. Alvaro de Moura, que pôde informar quem elle seja.

Isto é gravissimo e attendendo ainda ás relações entre esta cidade e ás outras invadidas cumpre immediatamente a quem compete, olhar por isto e tratar-se sem perda d'um segundo das vacinações e revaccinações, visitas medicas e desinfecções, de queahi se patenteia a necessidade urgente.

O abandono a que tudo isto chegou tem levado as cousas até á culminancia de se não fazerem desinfecções em casas onde tem havido obitos de molestias contagiosas.

O sr. delegado de saúde não terá d'isto conhecimento?

Mas então, como se effectua a fiscalisação sanitaria n'esta cidade?

Havendo chefes, pessoal e verba para este serviço porque se lhe não dá cumprimento?

Se amanhã o mal nos assaltar e nos encontre de braços cruzados, sem que tenha sido tomada a mais insignificante precaução a quem teremos de pedir contas e responsabilidades?

Tempo

Após uns dias de verdadeiro inverno, apresentou-se o dia de quinta-feira com bom aspecto e assim se tem conservado até hoje.

O frio é que é de razar.

Bruxas e Mezinheiras

Levanta-se na imprensa do paiz, um vivo e justificando brado, contra o repugnante ludibrio de que é victima o ignaro e lórga povinho, crendeiro em taes estrujices, indignamente explorado por essa cáfila immunda de bruxaria que infesta o paiz inteiro.

E na verdade a arte da nigromancia, das rezas e mezinhas, tem-se desenvolvido por tal fórma, que até nas proprias capitães do reino se tem tornado uma verdadeira praga.

Aveiro tambem dá o seu concurso, que não é pequeno.

Ahi pela calada da noite, a horas mortas, como o morcego que espreita a escuridão para vojar, em diversas casas estabelecidas por esses beccos do bairro piscatorio e do Alboj, pratica-se a sangradella da gallinha preta debaixo da aza, para que a companhia d'este tenha melhor lanço de sardinha do que a d'aquelle, dá-se um defumadouro de alecrim ou mangeroa na Maria para que case cedo c'o Mamel, uma esfregadella com oleo de minhoca no fio do espinhaço do Zé, para que lhe saiam do corpo as inleitas; e finalmente um infinito numero de porcarias onde entra tambem por sua vez a terra do cemiterio apinhada á meia noite, a cinza do boralho, a arruda, a bannilha e tudo o mais que o juizo das intrujonas e indemonihadas bruxas, as verdadeiras Santas do seculo XX, são capazes de inventar e recitar.

Um verdadeiro retrocesso no caminho da actual civilisação.

Mas enquanto as cousas não passam de benzedellas e exorcismos, ainda não vai muito mal, mas o diabo é quando ellas se lembram de recitar mixordias a esmo, as quaes os desgraçados ingerem com melhor vontade, do que ingeririam uma garrafa de vinho nutritivo de carne, recitado pelo dr. Daniel de Mattos.

Ahi é que está o verdadeiro perigo, porque os clientes que procuram aquellas celebridades, sendo, na maioria dos casos, mais ou menos achacados de doenças, que elles na sua ignoancia attribuem a malificios, vão ingerindo porcarias de tal maneira prejudiciaes, que lhes acabam de arruinar

E não satisfeitos ainda com a quantidade de virtuosos e virtuosas que por ahi enxameiam ainda se manda vir de reforço, do Porto, bruxaria em barda, em concorrência á prata da casa, que tão boas provas tem dado da sua alta sabença nos feitiços.

E' uma afronta que fazem ás nossas patricias e patricios, e do que ellas lhes não perdoam.

Ainda bem e para gloria d'ellas, que o dinheiro do João não apparecen.

Bom seria que a nossa policia não descurasse o assumpto e as fosse pondo á sombra para alivio das algeibras dos pacóvios.

O sr. Alexandre Correia Nobrega, foi nomeado chefe interino da conservação da 3.ª secção das obras publicas d'este districto.

Sinceramente o felicitamos e desejamos que em breve passe á effectividade, como nos consta.

Até que enfim...

Sômos informados que o relógio de S. Domingos, vai finalmente entrar no seu verdadeiro equilibrio.

Mais nos dizem que o sr. Antonio Ferreira, relojoeiro, de esta cidade, a quem encarregaram do concerto do mesmo, não é no todo culpado da demora, pois que, grande parte d'ella, deve-se ao tempo que foi demorado o despacho no governo civil, do orçamento para a realisação d'esse concerto e d'outros reparos que a igreja necessita.

Mas seja lá como fôr, o que desejamos é vêr no mais breve o relógio em boa regularidade, para beneficio do publico e para os bons créditos da Junta.

Assim o esperamos.

Dr. Affonso Costa

A garotada ignobil dos francaceos espalha em toda a cidade que o sr. dr. Affonso Costa não quiz defender, por influencia da mesma garotada, o sr. Homem Christo nas policias correccionaes com que o bando o ameaçou, e das quaes já uma foi requerida, e que vem defender agora, a pedido e por influencia da mesma garotada, dizem elles, os pobres diabolos que os bandeiros excitaram a commetter os maiores excessos, quando foi da chamada grêve do mercado, sendo um d'esses excessos o assalto e apedrejamento da fabrica de moagem de que é proprietario um dos proprietarios do Povo de Aveiro e seu editor, o nosso amigo Manuel Homem Christo, fabrica hoje arrendada a uma sociedade, mas de que continon sendo director o sr. Manuel Christo.

D'estes factos tiram os garotos a conclusão de que o sr. Affonso Costa, apontado ha muito como tendo muitas sympathias pelo sr. João Franco, toma na politica local partido pelos francaceos contra nós.

Não queremos saber das apreciações, considerações e conclusões feitas e tiradas pelos garotos. Apregoam a sua influencia sobre o sr. Affonso Costa, dão o sr. Affonso Costa como partidario dos francaceos, e tudo isso nos importa muito pouco, custando-nos, comtudo, a acreditar que seja verdade a maior parte d'aquillo que apregoam. Não acreditariamos, mesmo, coisa nenhuma, se, realmente, não houvesse uma certa singularidade no facto do sr. Affonso Costa se ter negado a defender o sr. Homem Christo contra os francaceos, e agora vir defender os francaceos contra o irmão d'aquelle nosso amigo, proprietario d'este semanario, seu editor e director na localidade, um velho republicano, enfim.

E como não queremos os factos deturpados, e como não nos incommoda o elles serem conhecidos em toda a sua pureza e verdade, antes achamos n'isto vantagens de varias ordens desde que elles são commentados nas mercearias e tabernas, d'onde se exportarão para centros de maior importancia, passamos a narra-los como elles se passaram.

O sr. Affonso Costa, negou-se, realmente, a defender o sr. Homem Christo. Não só não temos duvida como até temos um certo prazer em o confessar.

Tendo sido, em tempos, processado o Povo de Aveiro por offensas á religião do Estado, pedimos a um amigo nosso, residente em Lisboa, a que solicitasse do sr. Affonso Costa o obsequio de vir defender este semanario, pagando nós a defeza, embora esperassemos que o sr. Affonso Costa tomasse em consideração a pobreza d'um semanario republicano da provincia. O nosso amigo respondeu-nos que o sr. Affonso Costa tomara a defeza, sem aceitar remuneração por ella.

Era um dever. Digamo-lo claro, que não amamos os rodeios, nem fazemos a corte ao servilismo. O sr. Affonso Costa, por um conjunto de circumstancias felizes, encontrou na republica uma mina d'ouro. Se não fosse republicano, se não tivesse ido ao parlamento enviado pelos republicanos, s. ex.ª não faria como advogado os altos interesses que tem feito e está fazendo. Não lhe invejamos a sua fortuna. Pelo contrario, estimamo-la sinceramente e achamo-lo digno d'ella. Mas a verdade é que tendo sido a republica uma fonte de felicidades para s. ex.ª, tem s. ex.ª, mais que nenhum outro, o dever moral de auxiliar, com os recursos do seu talento profissional, os republicanos que com a republica só tem perdido dinheiro, que com ella só tem deixado de adquirir as honrarias e interesses que poderiam adquirir se houvessem seguido a corrente monarchica, que por cau-

sa d'ella tem sido perseguidos e prejudicados, enfim. Enós somos dos que estamos n'estas condições. E só recorriamos ao sr. Affonso Costa como advogado e por motivo d'uma nova perseguição, de caracter judicial.

Era, pois, dever do sr. Affonso Costa, porque a elle recorriamos de preferencia a outro advogado republicano, vir, elle que ainda não soffreu perseguições nem prejuizos materiaes por defender a causa democratica, em auxilio de quem tem soffrido, por ella, uma coisa e outra.

E veio.

N'esta sociedade egoista e torpe, onde ninguém sabe o que é dever nem espirito de solidariedade, parecerão discutíveis os principios expostos. Nem por isso elles deixam de ser verdadeiros.

O sr. dr. Affonso Costa veio, e nós, sem admittirmos esta subserviencia resultante d'um largo predomínio monarchico e clerical, esta subserviencia que estabelece como norma dobrar a espinha e aceitar como favor ou esmola aquillo mesmo que é dever ou justiça, sem aceitarmos essa estúpida torpeza, não deixámos nem deixamos de agradecer e louvar a prompta e delicada acquiescencia do sr. Affonso Costa ao pedido que por intermedio de um common amigo lhe foi feito.

Já n'esse tempo se preparava em Aveiro uma evolução de antigos elementos republicanos para o partido regenerador, representado na localidade pelo sr. Jayme de Magalhães Lima, reaccionario da peor especie. Mais tarde essa evolução completou-se, formando-se um grupo verdadeiramente daminho para a causa liberal. Eram os antigos elementos da Vera-Cruz, com o Campeão das Provincias, ainda hoje abertamente clerical; e eram os elementos do sr. Jayme de Magalhães Lima, que toda a gente conhece como ultra-conservador, do sr. Jayme de Magalhães Lima e do sr. Luiz de Magalhães, o filho de José Estevão, que declarou na questão Calmon que sen não se por interesse politico proferiu os celebres discursos contra as irmãs da caridade. A este grupo adheriam e com elle se fundiam os taes republicanos, verdadeiros especuladores á cata de emprego como miseraveis famintos, uns, verdadeiros pedantes, outros, todos sem seriedade e sem convicções algumas.

Em tal situação, dois caminhos nos ficavam abertos: ou deixar triumphar completamente, com a nossa abstenção, esse grupo de reaccionarios e apostatas, grupo perigosissimo para as tradições e interesses da terra, ou, mantendo toda a integridade dos nossos principios e toda a nossa liberdade de acção, impedir esse triumpho apoiando energicamente o grupo opposto, onde só havia um reaccionario, e este doente e incapaz, já, por varios motivos, de prejudicar a causa liberal. Optámos por este recurso e tanto optámos com acerto e tanto a nossa attitude era prejudicial á fusão dos miseraveis apostatas com os reaccionarios, que todos elles, juntos, cahiram sobre nós como cães raivosos.

Fizemos-lhe frente, e convencidos de que só pelas policias correccionaes nos poderiam vencer, senhores do poder judicial, como tem estado, resolveram os bandidos recorrer a esse expediente. E nós, informados das intenções dos miseraveis, recorremos novamente ao sr. Affonso Costa, perguntando-lhe se nos queria defender, e em especial ao sr. Homem Christo, auctor da maior parte dos artigos que se dizia seriam processados.

O sr. Affonso Costa, com grande pasmo nosso, respondeu que não, pelas relações de amizade que mantinha com os individuos visados nos artigos. Ora, repetimos, esses individuos eram varios. Não se sabia ainda, ou não sabiamos nós, qual d'elles requeria a policia correccional. Sabia-o já o sr. Affonso Costa? Que intimidade

com apostatas e reaccionarios, que até sabia o que, á data, toda a gente estranha ao grupo ignorava! Se o não sabia, mantinha o sr. Affonso Costa relações de amizade com todos? Que largueza de relações com gente de tal ordem!

Era singular que o sr. Affonso Costa antepozesse renegados, e renegados insignificantes, ou enfatuados ou bandalhos da peor especie, a homens que toda a sua vida batalharam com sinceridade e denodo pela causa democratica. Era singularissimo.

Mas calámo-nos e não ficámos sem um advogado republicano, porque o nosso prezado amigo dr. João de Menezes, luctador da melhor tempera, um dos que prepararam no Porto com maior tacto e valentia o movimento que levou á camara dos deputados o mesmo sr. Affonso Costa, se apressou a offerecer-nos os seus serviços, sabendo o que tinha succedido.

Calámo-nos, embora por toda a cidade os maltrapilhos do grupo francaceo apregoassem o succedido, gabando-se de terem influido sobre o sr. Affonso Costa para obterem aquelle resultado.

Mais tarde vieram os disturbios resultantes da elevação do imposto do piso, aproveitaram-se os reaccionarios e os apostatas miseraveis d'esse imposto para excitarem o povo das aldeias contra a camara municipal, foram processados alguns dos aldeões que praticaram as ultimas tropelias e os mesmos que conseguiram, dizem elles, que o sr. Affonso Costa não viesse defender contra elles um republicano que tem levado a vida a combater pela democracia, conseguiram, apregoando o feito novamente, que o sr. Affonso Costa os viesse defender a elles contra nós.

A elles! Só a elles!

O sr. Affonso Costa julga talvez que vem defender o povo, que vem combater as extorsões da camara municipal. Pois engana-se e nós lhe dizemos já porquê.

Em primeiro logar ha que distinguir entre povo e populacho. Entre outros, fez essa distincção um dos maiores espiritos e um dos mais puros caracteres do nosso tempo, Victor Hugo, que começava *L'Année Terrible*, uma das suas obras geniaes por estes versos memoraveis:

Quant à flatter la foule, ô mon esprit, non pas!
Ah! le peuple est en haut, mais la foule est en bas.

As populações rurais do concelho de Aveiro são menos tributadas do que a capital do concelho. E' a capital do concelho que concorre para as despesas das freguezias rurais e não estas que concorrem para as despesas da cidade. Está isso provado. Era, pois, equitativo o imposto do piso. Mas quando o não fosse, admittimos, os vendedores podiam fazer grêve, podiam impedir que funcionassem os negocios congeneres do seu. O que não podiam era pretender que a cidade se rendesse pela fome, era obrigar a fechar todos os estabelecimentos da cidade, incluindo as pharmacias. Isso era uma violencia escusada. Era um abuso revoltante. Comtudo, foi isso que se praticou. Foi isso que se praticou em circumstancias vergonhosas.

A camara exhorbitou? A camara praticava uma extorsão? Supponhamos. Os vendedores declaravam a grêve. Os vendedores não permitiam que entrassem hortaliças na cidade, legumes, pão fabricado nas povoações vizinhas, etc. Faziam a grêve como ella se tem feito em toda a parte. Mas entrar pela cidade e impôr á força o encerramento das pharmacias, das lojas de sapateiros e alfayates, das mercearias, das fabricas, de tudo, não foi um acto de revolta popular, foi um acto de populacho desenfreado. E o sr. Affonso Costa, defendendo o,

não poderá, mesmo sem ser genio exclamar :

Quant à flatter la foule, ô mon esprit, non pas!

Pelo contrario, o sr. Affonso Costa, sem esse proposito, certamente, não fará outra coisa senão ir na corrente de lisonja que os especuladores ignobes teem feito em volta dos pobres aldeões. O sr. Affonso Costa, sem o perceber, não fará mais que o jogo dos renegados maltrapilhos que abandonaram a causa democratica, onde nunca estiveram com convicções, para trainarem no covil dos reaccionarios.

O jogo dos renegados maltrapilhos contra a camara municipal d'Aveiro, que tem trabalhado, como nenhuma trabalhou ainda nos ultimos 40 annos, pela prosperidade d'este concelho, com uma solicitude e intelligencia que raramente se encontram nos corpos administrativos do paiz.

O jogo dos renegados maltrapilhos contra nós, que temos fustigado sem dó nem piedade a indignidade, o cynismo, a suja apostasia dos bandalhos.

E' para isso, só para isso que elles trazem a Aveiro o sr. Affonso Costa, occultando-lhe uma situação, que o sr. Affonso Costa, aliás, devia ter visto, se mais reflectidamente tivesse attentado n'ella.

Que os seus odios principaes são contra nós, toda gente o sabe e descaradamente o ostentam os maltrapilhos no ultimo numero do papel repugnante, que é orgão da politica do bando. Ahi dizem que se os aldeões commetteram atrocidades foi porque na fabrica de moagens os provocaram. Isto é, o populacho desenfreado apedrejou as janellas da fabrica de moagens já depois de ter partido os vidros da loja de Francisco Meyrelles. Mas tambem apedrejou as janellas do presidente da camara municipal e de um vareador. E quem teve a culpa de tudo foram os empregados da fabrica de moagens, que dispararam tiros de revolver quando se viram feridos!

E' a logica dos biltres. Mas é a logica que elles hão de insinuar ao sr. Affonso Costa. E ou este senhor a admitta, ou não admitta, a verdade é que é curioso e notavel o espectáculo d'um chefe republicano tomar o partido d'uns miseros apostatas, contra republicanos que teem passado a vida a combater sem descanso pela causa da democracia.

Curiosissimo! Curiosissimo! Este espirito de solidariedade, de fraternidade republicana, que nunca deixou de se manifestar desde que ha partido republicano em Portugal, é uma das grandes curiosidades da nossa terra.

Ser republicano, ser leal e fiel aos principios democraticos, não é uma virtude para os republicanos. E' um crime, para republicanos e monarchicos. O que para uns e outros se torna uma virtude, é a versatilidade, é a hipocrisia, é a apostasia repugnante e pelintra.

Admiravel espectáculo!

Attendam, senhores

Tem-se pedido na imprensa para que a direcção do *Theatro Aveirense*, se digne mandar cair a frontaria do mesmo, que, d'aqui a pouco, mais parecerá a fronteira d'uma carvoaria do que a de uma casa de recreio.

Mas nós não nos admiramos d'isso. Quem deixa chegar a retrete e o urinol do atrio ao estado em que se acham, não admira que deixem chegar a fronteira do edificio a parecer-se com a de uma fabrica de carvão.

Ao menos mandem lavar *aquillo* em noite de espectáculo e colloguem-lhe um desinfectante.

Olhem que a limpeza Deus a amou:—Diz o proloquio popular.

FALTA DE POLICIA

Ha muito que ahi é reclamado o augmento da nossa policia civil, pois que na diminuta força em que se acha é insufficiente para o bom policiamento da cidade.

Na verdade, uma corporação que apenas conta uns 42 guardas, entre cabos, amanuenses e continuos, tendo de a mais de fornecer as localidades do districto que a pretendem para o seu policiamento ou serviço de administração, vê-se necessariamente a braços com a falta de homens para a manutenção da ordem publica na capital do districto.

Não é raro vêrem-se por essas ruas da cidade, a deshoras, grupos de individuos em descantes obscenos e arruaças, sem terem quem lhe arruace o passo, ou até mesmo quem os admoeste.

E na verdade, que poderão fazer dois ou tres policiaes, que serão o muito, os que policiam a área, extremamente grande de qualquer das nossas freguezias, contra oito ou dez homens resolvidos a levarem por diante os seus despropositos? Fazem o que até hoje tem feito; escondem-se em qualquer parte para não serem vistos e d'esta fôrma des-pertigiados.

Na epoca do verão, quando Espinho regorgita de banhistas, então o serviço policial aqui, chega a ser de todo.

Até a guarda da esquadra tem chegado a ser feita por cabos d'ordens!

Pois não deve continuar assim. Com certeza que se o numero de policiaes fosse maior, apesar da negligencia das autoridades superiores, os disturbios dos lavradores, em julho do anno corrente, não teriam tomado as proporções a que chegaram. Alguns vimos nós, confrangem-se em desespero, por não poderem pôr cõbo ás selvagerias praticadas.

E' preciso, pois, que isto se remedeie e o augmento do effectivo da nossa policia se faça.

E' preciso que a cidade não continue a estar á mercê dos turbulentos. Não queremos contestar o direito que as demais terras do districto tem em conservar d'entro dos seus muros, um ou dois guardas para policiamento da terra, pois que tambem para ella contribuem. Mas hão-de concordar tambem que d'esta fôrma, sómos nós e elles mal servidos, porque o limitado numero de guardas que tem, e o pequeno numero que nos fica, não pôdem abranger serviço algum de monta, regular e proveitoso.

E', pois, de inteira necessidade augmentar o quadro policial d'esta cidade, ou deixarem de fornecer guardas requisitados para as demais terras do districto, pelas justas razões que apontamos.

Assim... nem elles, nem nós.

C. S.

Os francaceos andam n'um sino. E é para andar. Asseveraram-lhes que d'entro d'um mez, subirão ao poder o João Franco, e os homens não cabem no corpo de contentes.

Fala-se até já na extincção do concelho d'Ilhavo e sua annexação a Aveiro, em transferencias de regimentos e no diabo a quatro.

Não sabemos se tambem se tem lembrado da guilhotina, do cutello e da fogueira, mas é provavel.

Desejos, desejos... que afinal se converterão em lagrimas.

Companhia de zarzuela

Retirou para Oliveira d'Azeméis, a companhia de zarzuela, que sob a direcção de M. Barrilaro aqui nos deliciou por algum tempo.

Consta que vai tambem a Agueda e a outras localidades, voltando depois aqui, onde o sr. Barrilaro tenciona apresentar ao nosso publico, conjuntamente com a companhia, um grupo de dançarinas que expressamente mandou vir de Madrid.

Vamos ter a Hespanha em Aveiro. E viva la gracia!

A NOSSA CARTEIRA

De Lisboa regressou hontem a esta cidade o sr. dr. Manuel Homem de Mello, illustre deputado por este circulo.

Tem estado bastante doente o sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura, abalisado facultativo aposentado. Desejamos as melhores de s. ex.ª

Tambem tem passado mal de saúde o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, illustrado secretario geral d'este districto.

Tem sentido consideraveis melhoras o nosso amigo sr. Domingos Pereira Guimarães, bemquisto commerciante, estabelecido á rua José Estevão. Estimamos.

Esteve em Aveiro sr. Isaias Vide.

— Um imbecil só poderá deixar de ser imbecil quando reconhecesse que o era.

Mas, como para reconhecer que é imbecil, é preciso não o ser, é evidente que um imbecil nunca pôde deixar de ser imbecil.

Ora ahi está um pensamento que mais parece uma carapuça talhada para certas entidades que por ahi enxameiam.

Musica no Jardim

O programma que a banda do 24 deve executar hoje, ás 3 da tarde, no Jardim Publico, é o que segue:

1.ª PARTE

Los Toros de Corda (ordinario).
El Telemaco (pot-pourri).
Juventude (mazurka).
Sur les eaux du Tage (pot-pourri).

2.ª PARTE

Capriccio per Clarinette.
Murmurios do Liz.
A passagem de Regimento.

Foi nomeada professora da Escola Normal d'Aveiro a sr.ª D. Maria da Gloria d'Oliveira Marques, irmã do sr. padre Marques de Castilho, esclarecido director da Escola Districtal d'esta cidade.

Os nossos parabens.

Noivos duas vezes

De uma correspondencia de Payval para um jornal de Lisboa:

«Contam-nos o seguinte caso engraçado: Ha pouco uns individuos casaram, não lhes levando o prior da freguezia cousa alguma; constando, porém, a este que os noivos, ao contrario de serem pobres, como lhe disseram, tinham alguma cousa de seu, convenceu-os de que não estavam casados. «por o terem enganado.» Se quizessem validar o casamento, tinham de casar-se outra vez.

Está claro que o rev.º prior esperava pelos 1\$500 réis da praxe, mas foi logrado mais uma vez, porque os noivos consentiram na nova cerimonia e não deram cinco réis.»

Pois por cá tambem ha d'isso. Ahi, no visinho logar da Gafanha, na freguezia d'Ilhavo, dão-se casos identicos e ás vezes mais burlescos com a historia dos casamentos.

E' raro o nubente d'ali, que não seja parente em linha recta ou collateral, por dependencia da famosa tia Joanna Gramata.

Resulta d'ahi terem todos de pagar a tal dispensa do sangue. Ora como uma grande parte dos habitantes são pobres e por consequencia sem meios para remissão da tal dispensa, são estes directa ou indirectamente recomendados para se amancebaram com as noivas, para depois se poderem casar com copia, no pittoresco dizer d'aquella boa gente.

E assim o fazem os menos abastados.

Mas succede que alguns lá escapam pela malha e se casam sem a tal dispensa.

Então, sabido que seja o caso, são immediatamente intimados a separarem-se até se realizar novo casamento.

E os patetas assim o fazem, indo depois a Ilhavo justar o seu novo casamento como quem justava uma junta de bois.

Marmello amigos, marmello é que devia entrar de permeio!

Sal

Já pouco resta por vender nas eiras.

O preço por wagon regula actualmente por 38\$000 réis.

Cadelas de Aveiro

Movimento de presos nas cadeias d'esta comarca durante o mez de novembro fudo:

Homens entrados, 41; ditos sahidos, 16; idem existentes, 14. Mulheres entradas, 3; ditas sahidas, 1; idem existentes, 8. Total 22.

Sendo por offensas corporaes 6, por furto 10, por homicidio voluntario 3, por passagens de notas falsas 1, em cumprimento de custas 2.

Barbaro crime

Dizem de Setubal em data de 3:

«Ante-hontem, pelas 4 horas da tarde, deu entrada no hospital civil d'esta cidade, em estado grave, José Gregorio, homem de avançada idade, que ficou na enfermaria de Santo Amaro.

José Gregorio, um pobre velho, que conta mais de 60 annos, foi victima de tres bandidos, que depois de o roubarem procuraram mata-lo.

José Gregorio só conheceu um d'elles, que se chama Manuel Marçal, trabalhador, que a policia de Setubal ante-hontem mesmo prendeu entre Palmella e Pinhal Novo, conduzindo-o a noite passada para esta cidade.

Manuel Marçal é novo, contando 28 annos, approximadamente, e é casado. Tem um rosto antipathico, olhando sempre para o chão; quando levanta a cabeça fita os individuos com a maior indifferença.

Diz conhecer José Gregorio, mas não ter sido elle o auctor do crime de que o accusam.

Está incomunicavel. Falámos hoje com José Gregorio no hospital da Misericordia d'esta cidade, onde está em tratamento na cama n.º 7, da referida enfermaria de Santo Amaro.

O infeliz José Gregorio tem por appellido o *Santoneiro*, porque é conhecido no sitio, por ser natural de Santo Antonio da Charneca. E' filho de Gregorio Soeiro e de Maria Joaquina, já fallecidos.

Contou-nos o pobre velho que residia sózinho n'uma barraca do sr. Bento Paes, de Lisboa, no sitio denominado Faias de Meio, freguezia de S. Pedro de Marateca. No dia 24 de novembro ultimo, pelas 7 horas da noite, bateram-lhe á porta.

Não sabendo elle quem era, não hesitou em abrir, quando de repente foi agarrado por tres meliantes, conhecendo logo um d'elles, o Manuel Marçal, que de navalha em punho o intimava a dizer-lhe o sitio onde tinha dinheiro.

José Gregorio tentou gritar, mas elles amarraram-no, e depois de lhe obterem a indicação do sitio onde estava o seu dinheirinho, amordaçaram-o.

Os gatunos roubaram 6 moedas de 500 réis em prata e 3\$500 réis em nickel, unico dinheiro que elle possuia e que tinha guardado proximo da chaminé.

Os miseraveis, depois de o roubarem, repararam n'um melão que havia sido dado ao velhote. Cortaram o melão, e comeram muito descaçados da sua vida, enquanto o *Santoneiro* estava amarrado a um canto.

Depois de bem saboreado o melão, fizeram lume na chaminé e deitaram uma porção de azeite dentro d'uma tampa de marmita. Emquanto o azeite fervia, despiram o pobre Gregorio.

Depois de o deixarem em camisa, deitaram-lhe azeite a ferver pelas costas abaixo, sahindo todos, certamente convencidos de que, de manhã, no sitio, correria a noticia da morte do pobre velho, deixando, no entanto, a porta fechada pelo lado de fóra.

José Gregorio passou uma noite horrivel, que elle recorda, chorando; de manhã, conforme pôde, aproximou-se do sitio onde tinha uma faca e com ella cortou as cordas com que o haviam amarrado; empurrou a porta, mas reconheceu que estava fechado. Quiz gritar, o que não podia fazer, nem mesmo ninguem o ouviria.

Agarrou-se a um machado pequeno, que tinha, e com elle bateu na fechadura da porta, que, por ser fraca, depressa abriu.

Esperou que ali fosse alguém do sitio que o tratasse e a quem contasse e que lhe tinham feito. Apareceu-lhe o seu padeiro, Anírio Rosa Bragança, que não só o tem tratado, como fez com que elle viesse para o hospital de Setubal.

Os gatunos até levaram os sapatos, que o pobre velho tinha calçados.

Manuel Marçal nega o crime. Acareado com o *Santoneiro*, este reconheceu-o logo, mas o Marçal procurou desculpar-se.»

Temos recebido regularmente a *Jornal do Povo*, diario lisbonense, que principiou a sua publicação no dia 1.º do corrente. E' um jornal muito bem feito. Desejamos-lhe longa e prospera vida.

— Recobemos o n.º 861 da magnifica revista o *Occidente* que publica interessantes artigos e gravuras. Agradecemos.

Cambios

Está a 11 29,32 o cambio do Brazil sobre Londres. Libra no Brazil: 20\$157 réis; em Portugal, 55630 réis.

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	960
» encarnado.....	1\$500
» manteiga.....	880
» amarello.....	880
» mistura.....	800
» caraça.....	1\$000
» frade.....	840
Milho branco.....	520
» amarello.....	560
Trigo gallego.....	1\$060
» tremez.....	960
Batatas, 15 kilos.....	300
Ovos, duzia.....	200

Nota alegre

Entre amigos:
— „Não me falles em homens. Tenho-lhe um odio de morte.

— Fallas sério?

— Fallo. O meu ideal era pôr d'um lado todos os homens, n'um outro todas as mulheres e metter-lhe um mar de permeio!

— E supprimirias tambem os navios?

— Certamente.

— Pois então seria incalculavel o numero dos afogados.»
Certamente não entrariamos no numero d'estes.

VENDA DE CASA

Vende-se um predio de casas altas na rua de Jesus e em frente á igreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e sahida para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.º 43 a 45.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA



DA
ACREDITADA FABRICA
"PFAFF,"
Fundada em 1863
EM
Kaiserslautern
São estas as melhores
machinas de costura

A machina PFAFF para costureiras.
A machina PFAFF para alfaiates.
A machina PFAFF para modistas.
A machina PFAFF para sapateiros.
A machina PFAFF para seleiros.
A machina PFAFF para correiros.
A machina PFAFF para toda a classe de costura,
desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiais.
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os systems.
Pegam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.

Pedidos a

Jose Maria Simões & Filho

ANADIA - SANGALHOS

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA De 1820

Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanales de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na biblioteca de cada lar como testemunho a thentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como leões lutaram pela santa causa da liberdade.

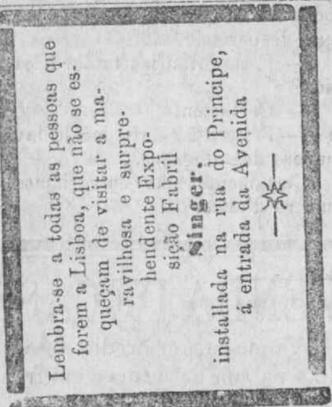
Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas 60 réis
Cada vol. brochado.. 1:500 »
Obra completa (4 vol) 6:000 »

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Nello Guimarães.



"Povo de Aveiro,,"

Em Lisboa, na tabacaria Moraco.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolva-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

TIPOGRAPHIA DO POVO DE AVEIRO

Aos de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de phantasia, proprios para obras de luxo, e carregamos-nos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte.

Especialidade em cartões de visita

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO

POR JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

Cura do rheumatismo

O linimento anti-rheumatico de Miranda, é o melhor remedio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desaparecer em curto espaço de tempo as dores ao padecente.

Envia-se pelo correio para todas as terras.

Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.

Deposito pharmacia Miranda RIO TINTO

LANDEAU

VENDE-SE um quasi novo. N'esta typographia se diz.

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO (A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimados freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma instalação mais apropriada.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recomendam pela perfeição de corte, excellente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelxe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Ceroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Lux. Cam.)

VENDAS SO A DINHEIRO

Preços fixos

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Amunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. É esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreccho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escripto polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qual quer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelxe

AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79